

LEVANTA-TE E CAMINHA!

“Chamados a levar Jesus”

“O Plano Pastoral da diocese de Aveiro, para o ano de 2022-2023, inserido num triénio pastoral que teve de ser adaptado devido à pandemia que a todos afetou, tem como lema “Levanta-te e caminha!” (Mc 5,35-42). Nos seus itinerários formativos e pastorais, a temática que nos vai ocupar ao longo deste ano, e que vem na sequência dos temas dedicados ao Batismo e à Família, privilegia âmbitos que ajudem a definir, promover e implementar o espírito sinodal como forma de ser e edificar a Igreja de Jesus, neste tempo e nesta cultura: Jornada Mundial da Juventude, espiritualidade vocacional e estilo de comunicação. A ação pastoral deve configurar-se como uma fonte de vida, de que Jesus foi e é o modelo e a fonte para todo o ser humano.”

D. António Moiteiro Ramos, Carta Pastoral “Levanta-te e caminha...”, 2022

PROGRAMA PASTORAL

I – PALAVRA DO PÁROCO

1. Levanta-te

“Levanta-te e anda”, “Levanta-te e vai...”, “Levantou-se e dirigiu-se apressadamente...”, “Levanta-te e segue...”. A cura de Jesus da filha de Jairo (Mc 5, 21-43) é o texto inspirador para o nosso Plano Pastoral, sendo expressão do encontro salvador com Jesus Cristo. São diversas as pesagens de encontros com Jesus que resultam na atitude proativa de levantar e voltar à vida quotidiana, mas de uma forma nova.

A expressão hebraica/aramaica “Talitha Qum” que o evangelista manteve, diz-nos muito do que se pensa com este verbo ‘levantar’ (qum). Ele não é tanto a atitude física oposta ao estar sentado, mas expressa a atitude de quem renasce, de ergue do mal ou quem vence uma fragilidade para viver de uma forma nova. É um verbo que tem consigo uma força tremenda de quem não se resigna ou acomoda, mas de quem vence e se renova. A língua árabe, que bebe da mesma raiz semita, tem um verbo semelhante - qam - para significar a mesma realidade de renascimento para a vida, mas também é usado com uma particularidade interessante, designando a atitude daquele que se levanta para lutar contra o mal, ganhando também uma dimensão

comunitária para designar aqueles grupos (qawm) ou tribos que se organizam para, de forma solidária, resistirem e lutarem em conjunto contra o mal.

‘Levanta-te’ será um imperativo que pode ser gravado como um mantra no nosso coração. Constantemente é o que Jesus nos diz, como que um convite a acolher uma voz que nos impele a caminhar a partir da força da fé.

2. Caminha

A ousadia vocacional será ouvir uma Palavra que salva a tua vida que te coloca no caminho certo. Jesus coloca aqueles que se cruzam com ele numa atitude de caminho. Neste ano voltado para os jovens e vocações, torna-se urgente criar espaços e tempos de escuta da Palavra do Senhor, criando disposição para O seguir. A comunidade deve voltar-se para os jovens, identificar os seus ambientes e perscrutar os desejos do seu coração para que aí possa propor Jesus como Caminho, Verdade e Vida.

Assumir os jovens como interpelação deste ano será sempre mais que realizar umas atividades ou motivar uma participação à JMJ, mas é viver numa atitude de autocrítica de cada grupo paroquial perguntando-se pela sua renovação e rejuvenescimento, pela forma como envolvem os mais jovens, bem como pensar no acolhimento aos casais novos, novos residentes, etc.

Sonhemos juntos uma Comunidade mais jovem, onde os jovens se sentem bem, mas também uma comunidade renovada e rejuvenescida.

Pe João Alves

II – CARTA PASTORAL DO BISPO DA DIOCESE, “LEVANTA-TE E ANDA...”

Carta para o Plano Pastoral 2022-2023

LEVANTA-TE E CAMINHA...

O Plano Pastoral da diocese de Aveiro, para o ano de 2022-2023, inserido num triénio pastoral que teve de ser adaptado devido à pandemia que a todos afetou, tem como lema “Levanta-te e caminha!” (Mc 5,35-42). Nos seus itinerários formativos e pastorais, a temática que nos vai ocupar ao longo deste ano, e que vem na sequência dos temas dedicados ao Batismo e à Família, privilegia âmbitos que ajudem a definir, promover e implementar o espírito sinodal como forma de ser e edificar a Igreja de Jesus, neste tempo e nesta cultura: Jornada Mundial da Juventude, espiritualidade vocacional e estilo de comunicação. A ação pastoral deve configurar-se como uma fonte de vida, de que Jesus foi e é o modelo e a fonte para todo o ser humano.

1. Pela Palavra, Jesus dá-nos a vida.

Jesus não é indiferente às realidades que marcam profundamente a condição humana. Ele está presente no meio de nós e em nós, como parou diante da filha morta de Jairo. Jesus ordena: “Eu te digo, levanta-te!” (Mc 5,41-42). E devolve a menina viva à família. Jesus é o Senhor da vida e da morte, o próprio Filho de Deus vivo e verdadeiro, que veio partilhar a vida, as dores e os sofrimentos com o seu povo. Ele é a grande luz de esperança.

O que aconteceu com a menina, acontece connosco. Cristo ressuscitado quer fazer-nos participantes da novidade da sua ressurreição. «Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se

jovem, fica novo, enche-se de vida. Por isso as primeiras palavras, que quero dirigir a cada jovem cristão, são estas: Ele vive e quer-te vivo!» (CV1). À sua ordem “Levanta-te... e caminha!”, a jovem levantou-se imediatamente e pôs-se a andar. Jesus não a levanta, mas capacita-a para que ela mesmo se levante e caminhe. Jesus, vivo e ressuscitado, caminha ao nosso lado. Ele é o companheiro de viagem que encontra formas de vir ao nosso encontro, mesmo se nem sempre somos capazes de O reconhecer e de encher o nosso coração de esperança. Vivemos da Palavra de Deus e da Eucaristia. É através da Palavra de Deus, escutada, meditada, partilhada e acolhida no coração, que Jesus nos indica caminhos, nos aponta perspectivas novas, nos dá a coragem de continuar, depois de cada fracasso, a construir uma cidade onde a beleza resplandece. A comunidade cristã é o lugar por excelência de evangelização, porque nela nos encontramos com os irmãos, com o Ressuscitado no meio de nós.

2. Jesus capacita-nos para a caminhada.

Num tempo marcado por uma cultura sem limites, “caminhar”, e “caminhar juntos”, torna-se uma exigência e uma necessidade para dar credibilidade e eficácia às iniciativas que a nossa diocese de Aveiro vai tendo. Há um apelo a caminhar, à renovação, a assumir o próprio Batismo. O grande desafio é, pois, testemunhar a alegria e a vontade em viver os desafios do Evangelho num mundo que não se conhece e numa cultura que não se compreende.

Tendo presente a síntese diocesana do processo de consulta sinodal, a necessidade de caminhar juntos exige que desenvolvamos uma atitude de escuta e de compromisso, que cada um não tenha em vista apenas os seus interesses, mas os interesses de todos. Deus pede-nos para nos deixarmos amar por Ele; para trabalharmos em comunhão e com ousadia, com o desejo de o servir e servir o povo de

Deus. Somos chamados a fazer crescer a colaboração no testemunho e na missão. Este caminho é percorrido seguindo Cristo como seus discípulos, que nos estimula, nos lança para uma vida melhor e mais bela. Caminhemos para sairmos de hábitos e rotinas, dos nossos lugares de conforto, para sairmos de nós mesmos e dos nossos interesses, para reconhecemos o caminho que conduz a uma vida plena. O compromisso desinstala. Sai ao encontro daqueles que se sentem mais distantes de Deus e da Igreja, daqueles que têm medo e são indiferentes, daqueles que deixaram esmorecer a sua fé, daqueles que tropeçaram por tua causa! “O Senhor chama-te também a ti, chama-te para fazeres parte do seu povo e fã-lo com grande respeito e amor” (EG 113) por ti, por cada um de nós. Cristo conta com todos, mas conta com os jovens para irradiar luz e esperança, porque quer contar com a sua coragem, frescor e entusiasmo.

Os sinais dos tempos são também a linguagem de Deus, mas o seu discernimento exige capacidade de interpretação dos acontecimentos à luz da fé. Da consulta realizada na Diocese, há uma ideia sempre presente: não ter medo de arriscar quando se trata de fazer opções pastorais. Este é, no fundo, um desafio que está ligado a um apelo. Se a Igreja é Povo de Deus, então o que a todos diz respeito por todos deve ser refletido em ordem ao discernimento e à tomada de decisões. A comunhão constrói-se em processo, no modo como se tomam determinadas atitudes e como se decide. A comunhão gera-se também na comunicação, pelo que é conveniente definir bem o que se quer transmitir.

A comunhão acontece quando a comunicação é encontro e diálogo. Por isso, é importante promover a cultura do encontro como oásis de esperança e de humanidade. Como refere o Papa Francisco na Fratelli Tutti, “precisamos de comunicar, descobrir as riquezas de cada um, valorizar aquilo que nos une e olhar as diferenças como

possibilidades de crescimento no respeito por todos” (FT 143). Isso implica um diálogo paciente e confiante, que nasce do encontro. Não bastam as relações digitais que dispensam da fadiga de cultivar uma verdadeira amizade. “Fazem falta gestos físicos, expressões do rosto, silêncios, linguagem corpórea e até o perfume, o tremor das mãos, o rubor, a transpiração, porque tudo isso fala e faz parte da comunicação humana” (FT 43) – daí a necessidade promover uma cultura do encontro e do diálogo, que facilita a comunicação humana autêntica.

Os conselhos de participação que a Diocese propõe a todas as paróquias devem existir em todas as comunidades cristãs. As equipas de pastoral arciprestal, onde a pastoral é pensada e decidida, compostas pelos párocos e leigos de todas as paróquias do arciprestado, devem ser o motor da renovação e participação pastoral que o Papa Francisco pede a toda a Igreja com a caminhada sinodal que esta tem vindo a realizar. O contexto em que vivemos impele-nos, também, a repensar o como anunciar.

3. Levanta-te... e caminha!

Os jovens

Este mesmo convite é feito aos jovens e a todos nós. Todos somos convidados a ‘caminhar’, para viver o chamamento do Senhor e para anunciar a boa notícia. Porque os jovens são um grupo social cada vez mais afastado da Igreja, não basta dizer que é preciso apostar neles. Constata-se uma verdadeira necessidade de investirmos na arte do acompanhamento e do discernimento dos jovens. É preciso ir ao seu encontro, escutá-los, compreender a sua linguagem, preocupações e fazer-lhes propostas com sentido, com simplicidade e com beleza. Reduzir a ação pastoral com jovens à preparação do sacramento do Crisma é caminho que não dá frutos. Se todo o momento pode ser

um tempo favorável, a Jornada Mundial da Juventude deve ser oportunidade para reanimar a pastoral juvenil nas nossas comunidades. Vivemos tempos desafiantes em ordem a promover uma maturidade afetiva em Cristo, que gere uma espiritualidade de comunhão e uma pastoral de atração e de contágio.

Como pastor da Diocese, vou procurar acompanhar de perto as atividades com os jovens que se vão desenrolar ao longo deste ano pastoral. Sublinho apenas alguns dos momentos mais significativos: no mês de outubro, encontro em cada um dos arceparquias com os COAs e com os COPs; em novembro, a celebração do dia diocesano da juventude; em março, a peregrinação dos símbolos das Jornadas à nossa diocese de Aveiro; na última semana de julho e na primeira de agosto, a Jornada Mundial da Juventude com os dias nas dioceses e o grande encontro com o Papa Francisco em Lisboa.

Procuraremos que toda e qualquer proposta de caminhada com os jovens seja vivida na abertura à comunidade e conduza ao compromisso com a Igreja e com o mundo – capazes de contagiar o mundo com a Boa Nova do evangelho de Cristo ressuscitado.

As vocações de consagração

Inseridos no dinamismo de uma Igreja de comunhão, se queremos ser sinal duma Igreja à escuta e a caminho, nas paróquias, nos movimentos apostólicos e nos diferentes carismas de vida consagrada, há que definir critérios e fazer opções pastorais. Temos a tarefa e o dever de criar condições para que em todas as comunidades cristãs, a partir da consciência batismal de cada um dos seus membros, se desenvolva uma verdadeira cultura vocacional, uma vez que a vocação é uma realidade norteadora de toda a vida. Falar de vocação significa falar de busca e de procura. A Igreja e

o mundo necessitam de uma renovada reflexão sobre as vocações, promover uma pastoral vocacional que saiba mostrar o fascínio da pessoa de Jesus e do seu chamamento. É preciso ousar propor, e propor com ousadia, vocações para o ministério ordenado e de consagração, apresentar a todos o anúncio e a proposta vocacional. Estou ciente da riqueza que constitui, para a comunidade eclesial, o dom da vida consagrada na variedade dos seus carismas e das suas instituições, e dou graças a Deus pelas Ordens e Institutos religiosos dedicados à contemplação ou às obras de apostolado, pelos Institutos seculares, pelas Sociedades de Vida Apostólica e por outras formas de consagração, como também por todos aqueles que, no segredo do seu coração, se dedicam a Deus por uma especial consagração, mas “vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir. Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito, a fim de realizar convosco ainda grandes coisas” (VC 110).

Muitas das dificuldades, no que respeita às vocações, estão ligadas a uma crise da família e a um conhecimento insuficiente da Igreja. Garantir a formação será uma urgência pastoral. Sendo a vocação comunicação, vida de comunhão e de participação, é necessário fazer convergir todos os dons e carismas para a construção do Corpo de Cristo e para a missão da Igreja no mundo, sentindo-se convocados pelo Pai para o serviço ao Reino. No esforço de entender o específico de cada vocação, é fundamental apresentar sempre a vocação como relação, como comunhão, valorizando a experiência e a espiritualidade profundamente cristológica e eclesial (cf. Jo 1,39; Mc 3,14). É muito importante que, paralelamente com a palavra da Igreja, haja o testemunho e o compromisso das famílias cristãs.

Sem vida comunitária não é possível o crescimento de novas vocações de consagração. A experiência dos primeiros

cristãos é fulcral no campo vocacional: “A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava seu o que lhe pertencia, mas tudo entre eles era comum” (At 4,32). Os desafios para este ano vocacional pedem que a oração pelas vocações através do Mosteiro Invisível Vocacional (MIV) e o Animador vocacional existam não só em todas as paróquias, mas também em todas as pequenas comunidades espalhadas pela Diocese.

Neste sentido, o Serviço das vocações, Acolhimento e Formação espiritual, procurará divulgar e promover encontros de conhecimento e oração nas comunidades paroquiais. Da mesma forma, não podemos deixar de salientar os encontros Cais, com o objetivo de ajudar os jovens a interrogarem-se sobre o sentido da vida, e os dias abertos no Seminário, ao longo do ano, dirigidos às várias faixas etárias. Para os maiores de dezoito anos, o Seminário proporá os encontros Talia.

Ninguém está dispensado desta missão de primeira necessidade para a Igreja. Somos uma Diocese que no último censo cresceu em população e isto deve-nos empenhar na cultura vocacional do despertar, ajudar a crescer e partilhar os dons e os carismas com que Deus enriquece a nossa Igreja de Aveiro.

Pode servir-nos de inspiração a figura de Santa Joana Princesa, padroeira da JMJ, e de Maria, exemplo de serva e discípula pedagoga da evangelização, que mal soube que a sua prima Isabel precisava dela, não pensou nos seus próprios projetos, mas dirigiu-se à pressa à montanha (Lc 1,39). Como Maria e a nossa Padroeira, sem demora e sem medo, sejamos cada dia portadores da sua alegria e do seu amor, respondendo às necessidades que nascem da sociedade e da Igreja do nosso tempo.

É nesta direção que a diocese de Aveiro procurará caminhar ao longo deste ano pastoral. Desejo que nos sintamos sempre mais Igreja em caminho. Que renasça em cada um de nós o amor pela comunidade e o ardor pelo anúncio. Façamos juntos o caminho!

—

Aveiro, 3 de setembro de 2022, (Memória Litúrgica de São Gregório Magno)

† António Manuel Moiteiro Ramos, Bispo e amigo.

III - OBJETIVOS

1. Continuar uma dinâmica de reflexão de renovação comunitária a partir da síntese da Caminhada Sinodal realizada;
2. Viver a preparação da Jornada Mundial da Juventude como uma oportunidade para reanimar a pastoral juvenil;
3. Promover uma cultura vocacional nos vários serviços e ações paroquiais;
4. Renovar a Equipa de Comunicação e Imagem e valorizar a comunicação paroquial;
5. Motivar e promover uma cultura do encontro e de portas abertas na consciencialização da pertença comunitária;

VIII - PARA VIVER ESPECIFICAMENTE AO LONGO DE TODO O ANO

Família

1. Criar um projeto de ação para a Pastoral Familiar paroquial, na consolidação das equipas e serviços pastorais dedicados à família;
2. Valorizar as famílias de acolhimento das JMJ como uma oportunidade de pastoral familiar;
3. Promover espaços de encontro e fraternidade valorizando o sentido de pertença comunitária;
4. Refletir a nova proposta de acompanhamento de casais em preparação para o matrimónio e nos primeiros tempos de matrimónio;
5. Criar proximidade comunitária junto de novos residentes;
6. Responder a situações de fragilidade na vida das famílias em cooperação com os grupos sócio-caritativos da paróquia.
7. Retomar a proposta das “Famílias da Apresentação” como elemento orante pelas famílias;

Palavra

1. Repropor formação permanente dos agentes de pastoral;
2. Desenvolver propostas que valorizem a proximidade com a Sagrada Escritura através do estudo e oração;

3. Promover e mobilizar os jovens e a Comunidade em iniciativas com o horizonte da JMJ;
4. Envolver a Comunidade na construção da sede do Agrupamento de Escuteiros;
5. Dinamizar as famílias e catequese em iniciativas que tendem a promover uma cultura vocacional;
6. Renovar a Equipa de Comunicação e Imagem;
7. Assumir a Estratégia Cultural da Paróquia como consequência de um caminho de diálogo cidadão e evangelizador;

Espiritualidade

1. Viver o Domingo como Dia da Família e os momentos litúrgicos mais fortes com propostas de alcance espiritual;
2. Reforçar “Foco(s) de conversão ecológica” que continuem os compromissos suscitados pela adesão à Rede ‘Cuidar da Casa Comum’;
3. Valorizar as propostas de espiritualidade dirigidas aos mais novos, suscitando espaços e tempos de oração e celebração.
4. Promover um despertar vocacional juntos das catequese através de figuras fortes de santidade;
5. Criar uma dinâmica de oração pelas vocações e valorizar as semanas fortes de oração pelos seminário e vocações;

Caridade

1. Repensar a proposta do “Centro de Escuta e acompanhamento” que possa responder a situações de fragilidade pessoal e/ou familiar;
2. Criar uma maior relação, comunicação e envolvimento com as propostas da Casa Vera-Cruz;
3. Fortalecer com novos voluntários as respostas paroquiais sócio-caritativas;
4. Refletir sobre novas/oportunas respostas no âmbito comunitário e em contexto de pastoral sócio-caritativa;
5. Criar um grupo de voluntariado juvenil;

PLANIFICAÇÃO GERAL

	O QUÊ?	QUANDO?	Quem?
FAMÍLIA	Preparação para o matrimónio	Data e proposta a fixar	Equipa preparação matrimónio
	Encontros de casais novos	Até ao natal	Equipa preparação matrimónio
	Preparação para o batismo	Último sábado de cada mês	Equipa preparação para o batismo
	Dia Internacional da Família	15 de maio	Serviço de Pastoral Familiar
	Dias dedicados aos contextos familiares	Datas estabelecidas ou a celebrar	Serviço de Pastoral Familiar Catequeses
	Celebrações das bodas matrimoniais	Dias próprios Dia da Comunidade	Pastoral Familiar
	Famílias da Apresentação	Todo o ano	Equipas de Zona
	Festa da Padroeira	5 fevereiro	Catequeses CPP
	Dia da Comunidade Paroquial	18 de junho	CPP
PALAVRA	Interpelações sinodais	Ao longo do ano	CPP
	Dia da Palavra de Deus	III domingo TC	Dinamização Bíblica
	Propostas culturais	Ao longo do ano	Cultura e Turismo
	Acolhimento de novas famílias	Ao longo do ano	Equipas de Zona
	Em Forma (Formação paroquial de agentes de pastoral)	4 de fevereiro	Agentes de Pastoral
	Formação básica de catequistas	Ritmo calendarizado	Catequese infância
	Propostas de envolvimento na dinâmica da JMJ	Ao longo do ano	COP

ESPIRITUALIDADE	Famílias da Apresentação	Dia 2 de cada mês	Equipas de Zona	
	Vivência de advento/natal e quaresma/páscoa em dinâmica familiar		Catequeses + Comunicação e Imagem	
	Gesto público "Uma luz pela paz"	Dia 1 de janeiro	Pastoral Juvenil + Escutismo	
	Celebrações pascais	Tríduo Pascal	Catequeses + Pastoral Juvenil+CPP	
	Semana dos Seminários Semana das Vocações	Datas próprias	Catequeses + pastoral juvenil + escutismo	
	Dias de silêncio e meditação	1 dezembro 5 Abril	Grupo de Meditação Cristã	
	Bênção das Grávidas	8 dezembro 7 maio	Pastoral Familiar	
	Orações com os jovens	5 novembro 28 janeiro 27 maio	Pastoral juvenil	
	CARIDADE	Dia do Pobre	13 de novembro	Pastoral sócio-caritativa
		Dia paroquial do Doente	V Domingo da quaresma	Visitadores de Doentes
Encontro de pastoral social		2 novembro	Pastoral sócio-caritativa	



**PARÓQUIA
VERA-CRUZ**
AVEIRO